

## O Pulso da Cidade \*

Luiz Humberto Martins Arantes <sup>1</sup>

Para os pensadores da cultura o início do século XXI significou mais que um ritual de passagem, pois já começam a surgir não apenas os balanços do fim de uma era e a chegada de outra. Nas humanidades, nota-se crescente preocupação com pesquisas que busquem um panorama do que significou o longo século XX.

Com a recente publicação do novo livro de Maria Arminda do Nascimento Arruda, *Metrópole e Cultura: São Paulo no meio século XX*, os estudos históricos e sociológicos ganharam mais uma referência para tentar montar este 'quebra-cabeça' que foi o século XX.

O eixo escolhido pela autora é a pulsação cultural da cidade de São Paulo na década de 1950 e, antes de elencar nomes e obras que o meio artístico cultural paulistano produziu no período, Arminda procura criar um chão para o leitor, na medida em pontua os espaços que a cidade criou e nos quais as peças se encontravam.

Neste sentido, os bares, os museus, as praças e ruas, os teatros e cinemas são espaços definidores de sociabilidades muito próprias dos anos 1950.

Para além dos espaços, duas figuras sintetizaram esta São Paulo metrópole cultural: o dramaturgo Jorge Andrade e o sociólogo Florestan Fernandes. Andrade, com textos teatrais escritos entre 1951 e 1969, fez uma parcela da cidade se ver no palco, principalmente aqueles que acompanharam as mudanças que o país atravessou nos pós-1930 e que ainda lamentavam a perda de alguns referenciais rurais que garantiam certa pompa.

Florestan Fernandes, seria figura singular no campo da Sociologia, pois além de produzir considerável obra analisando a

---

\* Resenha elaborada a partir do livro: ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. *Metrópole e Cultura: São Paulo no meio século XX*. Bauru-SP: Edusc, 2001.

<sup>1</sup> Professor de História e Teoria do Teatro do Curso de Artes Cênicas UFU

realidade brasileira, contribuiu para a formação de vários estudiosos do tema e praticamente consolidou os estudos sociológicos na Universidade de São Paulo.

A autora trata ainda do movimento concretista na poesia e nas artes plásticas como pólos aglutinadores do eflúvio cultural da cidade de São Paulo. Dentre os marcos dessa efervescência cultural Arruda observa também a criação de museus de arte, como o MAM (Museu de Arte Moderna), o MASP (Museu de Arte de São Paulo), fundados quase simultaneamente.

O caminho percorrido pela autora ao abordar “as dimensões comuns e divergentes da Dramaturgia de Jorge Andrade, da Sociologia de Florestan Fernandes, do Concretismo poético e das artes visuais”, expõe sua habilidade para ler diferentes projetos culturais articulados num mesmo espaço.

Uma leitura recomendada para novamente percorrer estes tempos, lugares, espaços e personagens que a cidade, que ainda pulsa, já fez pulsar.